



4 Igreja de São Gonçalo e as irmandades negras

As irmandades por volta do século XVI eram caracterizadas pela sua autonomia com a comunidade, porém seguindo os dogmas da igreja católica. Entretanto, as irmandades negras se congregavam por homens e santos negros no qual adotaram os patronos da Santa Efigenia, Santa Rosário, São Benedito, Santo Antonio, São Gonçalo, e Santo Onofre trazendo uma crítica contra o embraceamento dos santos. As irmandades negras na cidade de São Paulo tiveram um grande destaque em 1850 decorrente das migrações internas no sudeste



Igreja de São Gonçalo na Pça. João Mendes

do Brasil por conta da lei Eusébio de Queiroz que proibia o tráfico negreiro. Os africanos (grupo étnico social Bantu) adotavam suas tradições dentro da igreja, por exemplo a coroação dos reis e rainhas que passavam a ser eleitos.

5 Praça Dr. João Mendes e a antiga igreja abolicionista Nossa Sra. dos Remédios

A antiga Igreja dos Remédios foi uma edificação importante para o movimento abolicionista no final do século XIX, em razão do acolhimento dos escravizados que fugiam das chácaras e da população marginalizada suburbana da cidade de São Paulo. A igreja também teve grande relevância na luta abolicionista, por



Largo dos Remédios

meio do jornal local "A Redenção" e pela fundação de escola para os primeiros negros libertos pela Lei do Vento Livre. Todavia, a igreja foi demolida por consequência do Plano de Avenidas planejado pelo então Pref. Francisco Prestes Maia e Ulhôa Cintra nas décadas de 1920 e 1930, inspirados pelo desenho urbano de cidades europeias como Paris e Berlim. Entretanto, tudo se tratou de uma justificativa para disposição dos automóveis como veículo principal de mobilidade em São Paulo, descartando a importância da igreja como patrimônio material atrelado ao movimento abolicionista.

6 O cemitério e a Capela dos Aflitos como movimento social

O primeiro cemitério público da cidade, fundado em 1775, era reservado ao sepultamento de negros e indígenas até o ano de 1858 e, a Capela dos Aflitos, fundada em 1779, foi construída devido ao costume de que os sepultamentos fossem realizados no interior das igrejas. Ambos contribuem para o reconhecimento da necessidade de reparação histórica e preservação da memória negra no território. Hoje, observamos a capela sendo esmagada pelas construções. Ainda assim, como uma luz no fim do túnel, a Capela dos Aflitos é centro



Capela dos Aflitos em 1958

de representação de movimentos sociais, como os Amigos da Capela dos Aflitos (UNAMCA) para preservação do patrimônio cultural, restauração da, memorial dos Aflitos e a mobilização popular e educacional.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Rua do Lago, 717 - Cidade Universitária
05508-080 - São Paulo - SP - Brasil
www.fflch.usp.br

Pesquisa e Conteúdo

Mateus de Sousa Nonato

Orientação

Profa. Dra. Paula Cristiane Strina Juliasz

Crédito das imagens

Acervo Lúcia Mardre
Pedro Alexandrino
Acervo Maria de Lurdes Pereira
Revista Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
Lumumba Afroindígena e Francine Moura

Militão de Augusto Azevedo

Escola da Cidade

Mateus de Sousa Nonato

Arte e Diagramação

Estúdio CNYK

Material didático completo:



O território da diáspora negra no bairro da Liberdade



1 Praça da Liberdade, o Antigo Morro da Forca e a Escola de Samba Lavapés

A antiga forca fundada no séc. XVI, era o lugar de execução de negros e indígenas escravizados em praça pública na cidade de São Paulo. A forca deixou de ser utilizada no final do séc. XIX, entretanto figuras públicas como Chaguinhas (Francisco das Chagas) e Joaquim Cotindiba marcaram o território da Liberdade pela liderança da revolta contra a coroa portuguesa em 1821. Em paralelo, o nascimento do samba paulista nas lavouras de café no final do séc. XIX, popularizado na cidade com a primeira escola de samba, a Lavapés, fundada em 1937 pela Madrinha Eunice.



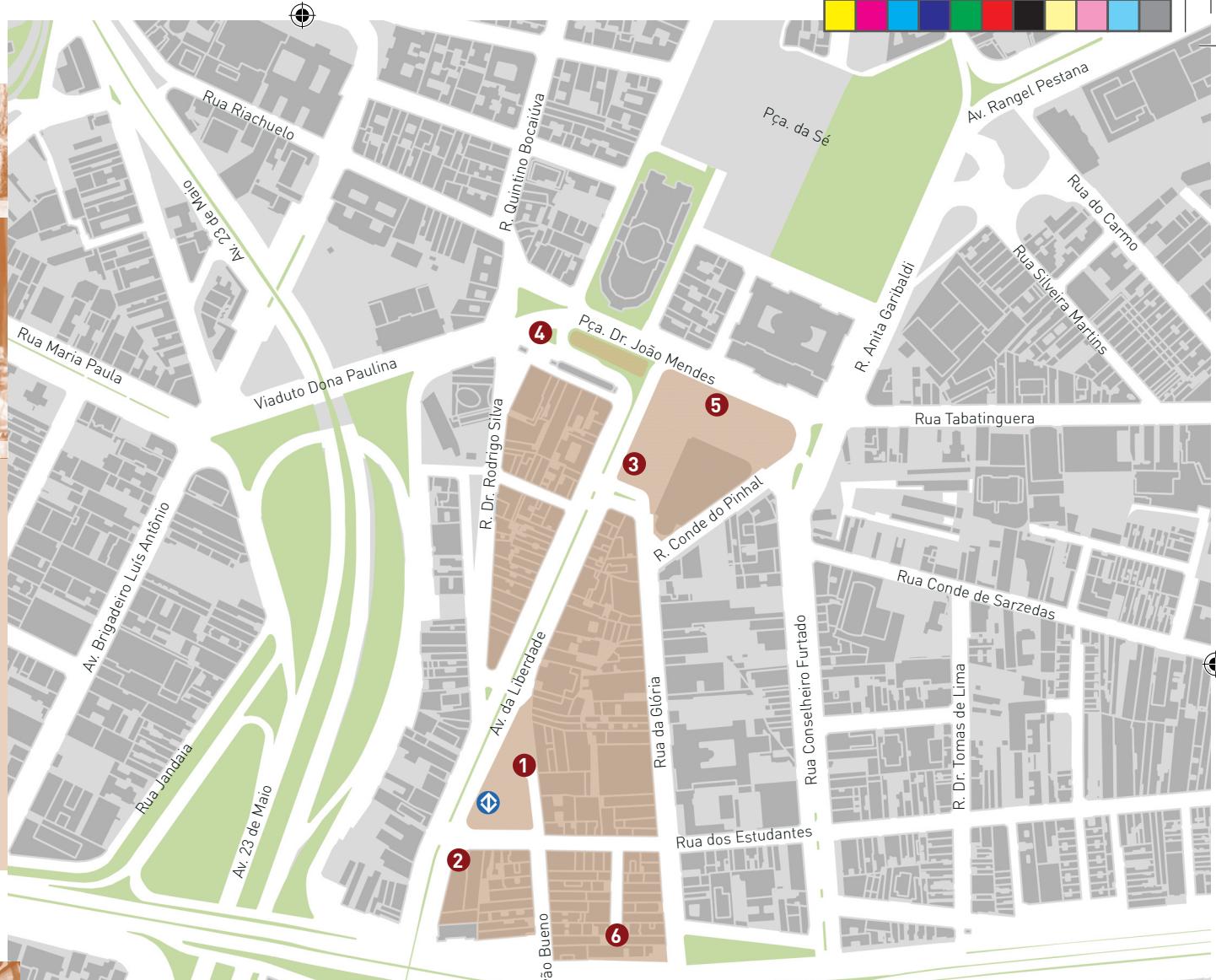
2 Santa Cruz das Almas dos Enforcados e a clemência de injustiças



Em setembro de 1821, logo após o enforcamento dos soldados Chaguinhas e Joaquim Cotindiba, a cidade ficou de luto. Velas foram acesas ao pé de uma cruz no lugar que hoje corresponde ao início da Avenida da Liberdade e, uma mesa com oferendas foi posta em frente ao Morro da Forca. A consequência desse movimento popular foi a construção da Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, em 1897. A igreja é a memória grafada na paisagem, uma vez que inscreve-se na morfologia territorial a simbologia do perdão, mantendo as tradições e a vivência negra no conjunto urbano social.

3 Largo 7 de Setembro e o antigo pelourinho da cidade

O pelourinho era o local de punição em público e a representação do Estado para a manutenção do sistema escravista [aquele que defende o escravismo]. O pelourinho era o lugar de castigo público de pessoas negras, escravizadas, indígenas e libertas por meio da punição física em praça pública. Hoje, a memória do pelourinho é uma placa do Departamento do Patrimônio Histórico Municipal de São Paulo (DPH) que passa despercebido numa discreta saída de ar do metrô.



- Pontos do campo
 - ◆ Metrô Liberdade
 - Território negro e indígena*
 - Quadras
 - Edificações
 - Áreas verdes
- *Território limitado para fins pedagógicos e didáticos

Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo.
Elaboração própria.